

# AUTOR EM DESTAQUE

MARÇO 2021



*Alice Vieira*

## **Biografia:**

**Alice de Jesus Vieira Vassalo Perelra da Fonseca** (Lisboa, 20 de março de 1943) é uma escritora e jornalista profissional portuguesa.

Com os pais originários de uma aldeia de Lapas em Torres Novas, Alice Vieira nasceu e viveu em Lisboa. Na infância, dos 4 aos 14 anos, passou os verões nas Termas de Caldelas<sup>1</sup>. Frequentou o Liceu D. Filipa de Lencastre. Alice Vieira licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Alice Vieira considera-se uma escritora urbana: as suas narrativas decorrem sobretudo no ambiente social da classe média lisboeta e baseiam-se na realidade observada de perto, processo a que não é alheio o contacto com autores e jovens leitores em escolas e bibliotecas públicas, para promoção da sua obra e do livro infantil em geral, e que iniciou durante a prática da sua profissão: o jornalismo.

Começou, ainda adolescente, por colaborar no «Juvenil» do *Diário de Lisboa*, suplemento que divulgou as primeiras tentativas literárias de muitos jovens talentos de então e foi coordenado por Alice Vieira entre os anos de 1968 e 1970. Entretanto, a autora publicou em 1964 um livro de poemas intitulado *De estarmos vivos* e, em 1977, o volume de contos *Um nome para Setembro*, literatura para adultos que só viria a retomar na década de noventa. Em 1975 passa a jornalista profissional no *Diário de Notícias*, onde coordenou a secção «Cultura / Arte e Espectáculos» e dirigiu o suplemento infantil «Catraio», que contava com contribuições de alunos das escolas de todo o país. Ainda no *Diário de Notícias*, a partir de 1981, foi responsável por uma rubrica de crítica literária infanto-juvenil – «Ler(zinho)» – e desenvolveu uma página semelhante no «Guia de Pais e Educadores» da revista *Rua Sésamo*.

Trabalhou nos jornais "Diário de Lisboa" (onde, juntamente com o seu marido, o jornalista e escritor Mário Castrim, dirigiu o suplemento "Juvenil"), "Diário Popular" e "Diário de Notícias" e colaborou durante muitos anos com a revista "Activa" e o "Jornal de Notícias".

Após o início da relação com Mário Castrim, Alice mudou-se para o "Diário Popular" para evitar conflitos de interesse. Desta relação, que durou até à morte de Castrim em 2002, tiveram dois filhos: a jornalista e escritora Catarina Fonseca, e André Fonseca, professor universitário.

Alice escreveu *Rosa, minha irmã Rosa*, primeiro livro para infância e juventude que deu à estampa e, incentivada pelo marido, o jornalista e escritor Mário Castrim, concorreu ao Prémio de Literatura Infantil «Ano Internacional da Criança» (1980).

Ganho o prémio, Alice Vieira prosseguiu a escrita de obras dedicadas aos mais jovens, começando em 1981 a procurar temas para alguns dos seus livros na História de Portugal. A sua escrita ficcional para crianças e adolescentes tem alternado, desde então, entre narrativas inspiradas na História (*Promontório da Lua*), textos que versam assuntos da actualidade – o apelo ao consumo, a influência da televisão na educação infantil – e problemas do quotidiano juvenil: a amizade, a solidão, as relações familiares, as relações entre crianças e adultos (*Os olhos de Ana Marta*) ou a infância em diálogo com a velhice (*Às dez a porta fecha*, *Um fio de fumo nos confins do mar*).

Abandonou o jornalismo activo em 1991, para se dedicar a tempo inteiro à escrita literária, mantém no entanto colaboração regular em diversos periódicos e em revistas femininas. Utilizou a técnica da reportagem para regressar à escrita para adultos e, após aturada pesquisa, publicou em 1994 – ano em que Lisboa foi Capital Europeia da Cultura – o album *Esta Lisboa*, com fotografias de António Pedro Ferreira. Neste livro, a digressão guiada pelos locais mais célebres e pelos recantos menos lembrados da cidade, transporta o leitor a uma Lisboa em transformação, ligada ao passado pela lenda e pela história. Em *Praias de Portugal*, com fotografias de Maurício de Abreu, album produzido no âmbito da Exposição Universal de Lisboa, Expo'98, retoma o processo jornalístico que utilizara no guia olisiponense e conduz o leitor pelas povoações piscatórias e areais do país.

Alice recebeu em 1984, por *Este Rei que eu escolhi*, o Prémio de Literatura para Crianças / Melhor Texto do Biénio (1983-1984) da Fundação Calouste Gulbenkian. Dez anos mais tarde foi candidata ao Prémio Hans Christian Andersen da IBBY (International Board on Books for Young People), tendo o seu livro *Os olhos de Ana Marta* sido escolhido para a lista de honra; foi de novo candidata ao mesmo prémio em 1998. Em 1996 foi-lhe atribuído, pelo conjunto da sua obra, o Grande Prémio de Literatura para Crianças da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1992 e 1998 as traduções de *Rosa, minha irmã Rosa* e *Os olhos de Ana Marta*, respectivamente, foram nomeadas para o «Deutscher Jugendliteraturpreis» (Prémio Alemão de Literatura para a Juventude).

A 7 de Março de 1997 foi feita Comendadora da Ordem do Mérito e a 17 de Novembro de 2020 foi feita Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública. Trabalhou em vários programas de televisão para crianças e é considerada uma das mais importantes escritoras portuguesas de literatura infanto-juvenil.

Trabalhou em vários programas de televisão para crianças e é considerada uma das mais importantes escritoras portuguesas de literatura infanto-juvenil.

As suas obras foram traduzidas para várias línguas, como o alemão, o búlgaro, o espanhol, o galego, o catalão, o francês, o húngaro, o holandês, o russo, o italiano, o chinês, o servo-croata e o coreano.

Atualmente colabora na revista "Audácia", dos Missionários Combonianos e no "Jornal de Mafra" on-line.

Ultimamente tem-se também dedicado à literatura para adultos, com três volumes de crónicas (*Bica Escaldada*, *Pezinhos de Coentrada* e *O Que Se Leva Desta Vida*), o romance histórico *Os Profetas*, uma biografia da escritora inglesa Enid Blyton, o livro autobiográfico *Histórias da Avó Alice*, três livros de poemas -- *Dois Corpos Tombando na Água* (Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho), *O Que Dói às Aves*, e *Os Armários da Noite* – e o livro *Tejo*, juntamente com o fotógrafo brasileiro Neni Glock. Participou ainda, com mais seis autores, em romances coletivos como *Novos Mistérios de Sintra*, *O Código de Avintes*, *Eça Agora*, *13 Gotas ao Deitare*, mais recentemente, *A Misteriosa Mulher da Ópera*.

Orienta regularmente oficinas de escrita criativa.

Desloca-se quase diariamente a escolas e bibliotecas de todo o país – e também de países onde os seus livros estão traduzidos (Espanha, Alemanha, Holanda, Itália, Suécia, Sérvia, etc.).

É publicada regularmente em língua francesa pela editora La Joie de Lire— onde já saíram os romances juvenis *Viagem à Roda do Meu Nome* (*Voyage Autour de Mon Nom*), *Flor de Mel* (*Fleur de Miel*), *Os Olhos de Ana Marta* (*Les Yeux d'Ana Marta*), *Caderno de Agosto* (*Cahier d'Août*) e *O Casamento da Minha Mãe* (*Le Mariage de Ma Mère*) e, mais recentemente, o livro de poemas para crianças *A Charada da Bicharada* (*La Charade des Animaux*).

Participou com o maestro Eurico Carrapatoso no conto musical *A Arca do Tesouro* (interpretada pela Orquestra Metropolitana de Lisboa); e o compositor Sérgio Azevedo musicou a *Charada da Bicharada*, recentemente editada em CD.

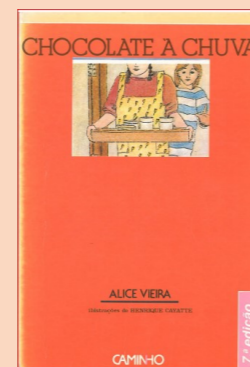
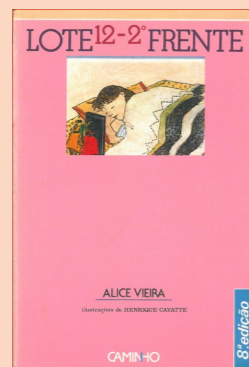
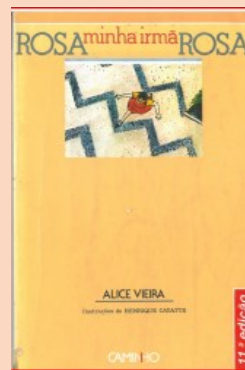
É membro da direção da Sociedade Portuguesa de Autores.

# Na Biblioteca pode ler:

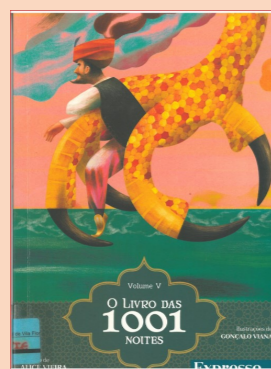
**Rosa, Minha Irmã Rosa** é um romance infantojuvenil publicado em 1979 da autoria de Alice Vieira.

Faz parte de uma trilogia composta pelos romances *Lote 12, 2ª Frente* (1980) e *Chocolate à Chuva* (1982).

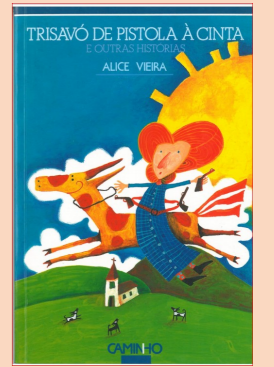
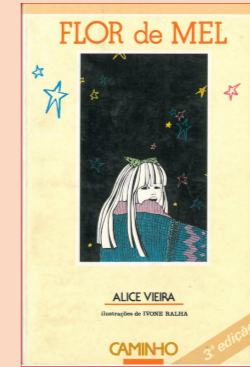
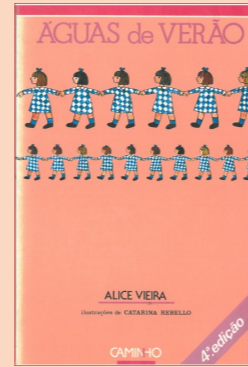
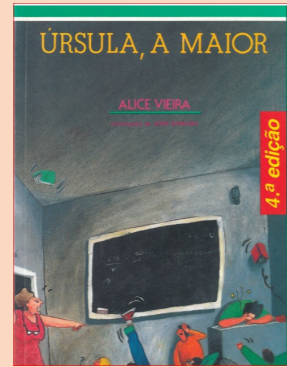
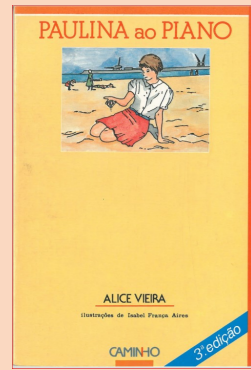
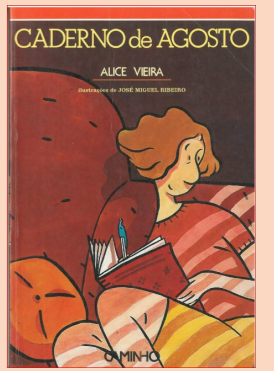
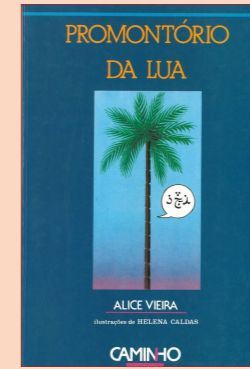
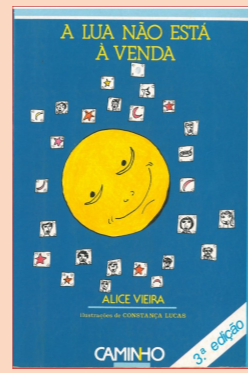
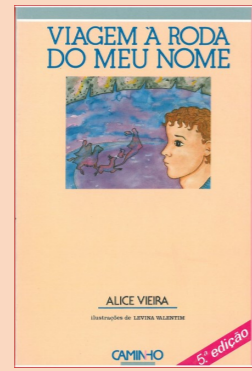
Mariana ficou com inveja de sua irmã ganhar mais atenção do que ela e os pais dela colocou o apelido de menina na Irma de Mariana



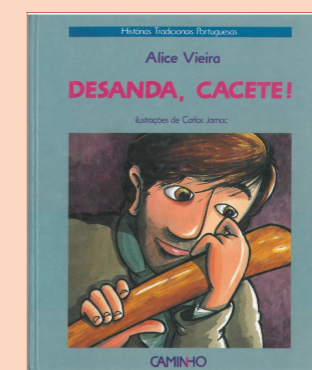
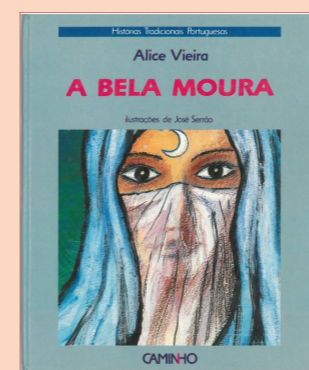
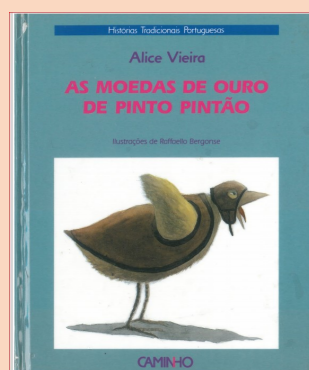
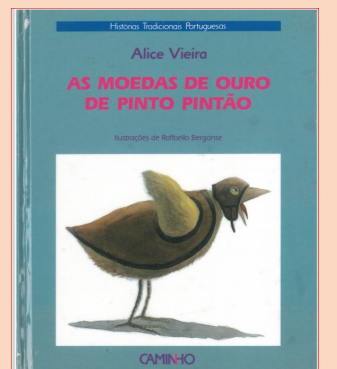
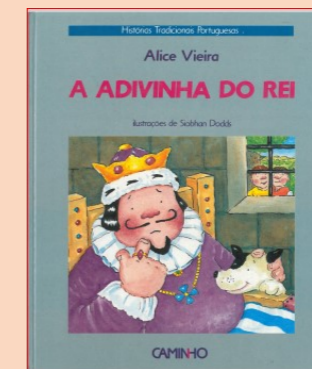
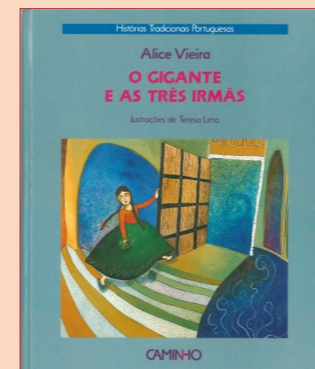
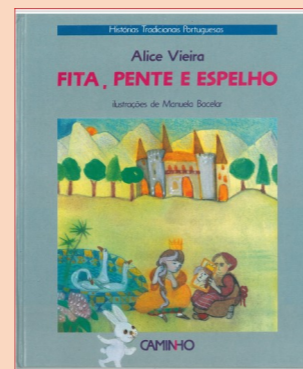
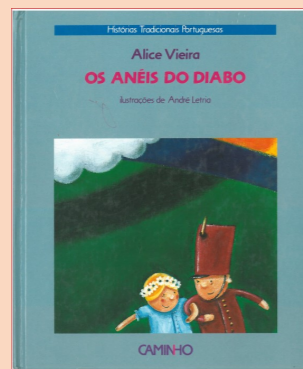
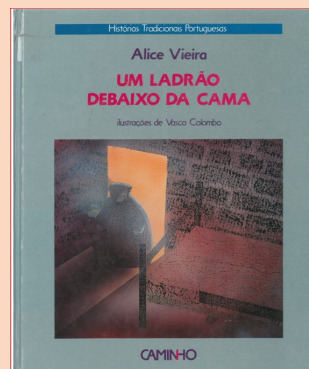
## ADULTOS:







Histórias tradicionais portuguesas retomadas por Alice Vieira, que recuperam criteriosamente narrativas populares orais.





## Plano Nacional de leitura:

